



Diagnóstico Participativo em Cooperativas e Associações de Reciclagem: desafios de gestão e perspectivas de fortalecimento

SATTLER, Gabriel¹;
ANDRADE, Li²
ICAZA, Ana Mercedes³
SOARES, Camille⁴
ZAMORA, Martín⁵
ZARPELON, Felipe⁶

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

GT 08: Economia Solidária, Catadoras e Catadores e gestão de resíduos sólidos

Resumo

As cooperativas de catadores e catadoras de recicláveis surgiram como alternativa de renda em contextos periféricos, consolidando-se como trabalho coletivo digno e expressão política e ambiental. Esse movimento impulsionou a organização da categoria pelo reconhecimento de seus serviços na gestão de resíduos urbanos, campo marcado por disputas entre Estado, cooperativas e empresas privadas. Este trabalho busca identificar estratégias de fortalecimento da reciclagem popular a partir de diagnósticos participativos junto a cooperativas, associações e ao Movimento Nacional de Catadores (MNCR). O desenvolvimento baseou-se na escuta das vivências da categoria para definir eixos de fortalecimento. Entre os resultados, destacam-se a relevância da abordagem participativa em diagnósticos de gestão com empreendimentos autogestionados. A experiência contribui ao debate ao evidenciar a centralidade dos catadores e apontar caminhos para sua inclusão socioambiental.

Palavras-chave: Catadores; Reciclagem Popular; Diagnóstico Participativo; Gestão de Resíduos Sólidos Urbanos.

Contexto

As primeiras cooperativas e associações de catadoras e catadores em Porto Alegre (RS) foram criadas na década de 1990 por famílias que viviam da venda de materiais recicláveis coletados nos lixões e outras que se somaram posteriormente em busca de oportunidades de trabalho e renda. Nesse período, devido ao crescimento do

¹ UFRGS, Núcleo de Estudos em Gestão Alternativa (NEGA/UFRGS), gabriel.sattler16@gmail.com

² UFRGS, Núcleo de Estudos em Gestão Alternativa (NEGA/UFRGS), rassierdeandrade@gmail.com

³ UFRGS, Núcleo de Estudos em Gestão Alternativa (NEGA/UFRGS), sarria.icaza@ufrgs.br

⁴ UFRGS, Núcleo de Estudos em Gestão Alternativa (NEGA/UFRGS), tocchettocamille@gmail.com

⁵ UFRGS, Núcleo de Estudos em Gestão Alternativa (NEGA/UFRGS), martin.zamora@ufrgs.br

⁶ UFRGS, Núcleo de Estudos em Gestão Alternativa (NEGA/UFRGS), felipe.zarpelon@ufrgs.br



desemprego, da informalidade e do debate ambiental, houve a expansão dessa estratégia de sobrevivência (Silva *et al*, 2023). Nos anos 2000, a categoria passou de ser a solução para os resíduos a ser um problema que devia ser enfrentado pelo poder público. Assim, passamos de ser um exemplo de coleta seletiva a ser uma cidade que proíbe a circulação de carrinhos (Sardi, 2023; Silva, 2016), não investe em educação ambiental, não remunera os serviços de reciclagem prestados pelas cooperativas, não reajusta os contratos que cobrem os custos operacionais (Jesus; Richter; Prestes, 2024) e, recentemente, planeja destinar a coleta para uma grande empresa por meio de Parceria Público Privada por 35 anos. Esse cenário agravou-se em 2024 com as enchentes de maio que atingiram diversos municípios do estado, na qual as populações em regiões atingidas tiveram suas casas e lugares de trabalho alagados. Enquanto algumas unidades de triagem foram parcialmente atingidas pela enchente, outras foram completamente afetadas, tendo suas estruturas físicas e os equipamentos de trabalho seriamente comprometidos. Assim, a partir da demanda das cooperativas e associações de catadores e da mobilização de estudantes e professores da universidade, criou-se um projeto de extensão do Núcleo de Estudos em Gestão Alternativa (NEGA/UFRGS), com o objetivo de realizar apoio sistemático e técnico para a reconstrução e reestruturação das cooperativas e associações. Criado em 2013, o NEGA é um núcleo de pesquisa e extensão sobre Economia Solidária, trabalho associado, tecnologias sociais e autogestão.

Além da assessoria aos empreendimentos, o NEGA também concentrou esforços na análise técnica e no apoio do debate público sobre a gestão de resíduos sólidos urbanos. Em parceria com o Movimento Nacional de Catadores e Recicladores (MNCR) e entidades associadas, elaborou uma análise crítica e uma proposta alternativa a respeito da proposta de Parceria Público-Privada, em debate desde o final de 2024, na gestão dos resíduos em Porto Alegre, iniciativa que impacta diretamente as condições de trabalho, o crescimento e a autonomia das cooperativas e associações de reciclagem. Nesse contexto, um dos desafios encontrados é dimensionar as diferentes realidades organizacionais a partir de um diagnóstico participativo que nos permita compreender as diferentes necessidades que cada cooperativa e organização apresenta (Andrade, 2023; Matias, 2023). Para este objetivo, o grupo tem concentrado suas atividades no levantamento de dados sobre cooperativas e associações, utilizando instrumentos de diagnóstico para mapear suas condições de trabalho, infraestrutura, comercialização, atuação territorial e política. O objetivo é gerar informações que permitam que cada organização entenda melhor a sua realidade, orientando ações práticas de superação dos obstáculos diagnosticados e ainda possa subsidiar a participação em editais públicos de transferência de recursos voltados a empreendimentos de reciclagem.

Descrição da Experiência

Para a construção do instrumento de diagnóstico, realizamos leituras de documentos técnicos, acadêmicos e jornalísticos sobre a situação das cooperativas e associações e visitas de campo que possibilitam um contato direto com a realidade das Unidades de Triagem. Em Junho de 2025, participamos da Caravana da Reciclagem Popular, evento organizado coletivamente por catadores e associações com o objetivo de reconhecer e



valorizar práticas de reciclagem popular. Durante essa experiência, visitamos a cooperativa Sepé Tiaraju, localizada no Bairro Navegantes de Porto Alegre, uma das unidades mais severamente afetadas pelas enchentes de 2024. Nossa presença teve como foco a escuta dos principais desafios enfrentados pela cooperativa e a reflexão sobre formas de apoio que a Universidade pode oferecer para o fortalecimento de sua gestão e valorização profissional. A partir desta reflexão e diálogo com o MNCR, concluímos que uma das formas que a Universidade tem para apoiar e promover a transformação social é a produção de conhecimento e informação de forma participativa. Assim, levando em consideração os desafios e as demandas dos catadores, produzimos em conjunto com o movimento um instrumento de diagnóstico inicial que permite identificar por meio de uma escala, estágios de desenvolvimento (ou nível de maturidade) dos empreendimentos. Para a medição dos estágios de desenvolvimento, o diagnóstico foi dividido em dados de perfil e em 5 eixos: Organização do Trabalho, Organização da Produção, Gestão Financeira, Comercialização e Articulação Política e Social. A qualificação de “Diagnóstico Inicial” chama a atenção para o fato de que se trata de um diagnóstico rápido, que trará uma visão do momento atual e que poderá ser aprofundado posteriormente em processos participativos que demandam de mais tempo e envolvimento. Acreditamos que os dados levantados a partir do diagnóstico permitam traçar um plano de ação de curto, médio e longo prazo para seu fortalecimento e consolidação estratégica, alinhada à Reciclagem Popular e à proposta dos Centros de Referência de Gestão de Resíduos, atualmente em construção.

Resultados

O projeto aqui relatado encontra-se em andamento. Até o presente momento, o principal resultado é a elaboração do instrumento para o diagnóstico participativo. Embora em processo de testagem para a sua posterior aplicação às cooperativas, percebemos inicialmente a necessidade de uma abordagem participativa, considerando a vocação autogestionária destes empreendimentos.

Considerações Finais

Apesar do contexto histórico de vulnerabilidade social e do atual enfrentamento promovido pelo poder público, as catadoras e os catadores de Porto Alegre continuam sendo os principais responsáveis pela preservação ambiental da cidade. É papel da universidade pública a promoção de assessoria técnica que crie pontes entre o conhecimento científico e o conhecimento popular. Assim, um dos desafios do nosso diagnóstico foi que o instrumento de coleta fosse desenhado de forma participativa num contexto político que exigiu uma mobilização ativa da categoria. O desafio seguinte é que o instrumento construído consiga captar a heterogeneidade das cooperativas e associações, permitindo a elaboração de tipologias que nos permitam compreender os diferentes estágios de desenvolvimento dos empreendimentos para oferecer uma assessoria que dialogue com as diferenças e não caia na armadilha da padronização.

Agradecimentos (opcional)



Este projeto conta com o financiamento da Pró-Reitoria de Extensão (PROEXT-UFRGS).

Referências

ANDRADE, Marconi Tabosa de. O trabalho dos catadores e as ambivalências da economia solidária. **Revista Contemporânea**, v. 3, n. 4, p. 2886–2901, 2023.

Disponível em:

<https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/619>. Acesso em: 21 ago. 2025.

JESUS, Anita Cristina de; RICHTER, Marc François; PRESTES, Marta Martins Barbosa. Levantamento sobre as associações e cooperativas de catadores de materiais recicláveis no município de Porto Alegre/RS e avanços na legislação. **Confins**. Revue franco-brésilienne de géographie / Revista franco-brasileira de geografia, n. 62, 2024. Disponível em: <https://journals.openedition.org/confins/56929>. Acesso em: 21 ago. 2025.

MATIAS, Willy César. **Mapeamento diagnóstico e estratégias de aprimoramento em uma cooperativa de catadores de materiais recicláveis no município de Marília - SP**. 2023. Dissertação (Mestrado em Engenharia Ambiental) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Londrina - PR, 2023. Disponível em: <http://repositorio.utfpr.edu.br:8080/jspui/handle/1/32955>. Acesso em: 21 ago. 2025.

SARDI, Maria Clara Schilling. **Narrativas de uma presença : as territorializações da re-existência dos catadores de resíduos no Quarto Distrito, em Porto Alegre**. 2023. Dissertação (Mestrado em Planejamento Urbano e Regional) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Arquitetura. Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional., Porto Alegre, 2023. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/271500>. Acesso em: 21 ago. 2025.

SILVA, Paula Garcez Corrêa da. **Os catadores de Porto Alegre e a política nacional de resíduos sólidos**. 2016. Dissertação (Mestrado em Direito) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Direito. Programa de Pós-Graduação em Direito, Porto Alegre, 2016. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/150674>. Acesso em: 21 ago. 2025.

SILVA, Roberto Marinho Alves da *et al.* Catadores e catadoras de materiais recicláveis no Brasil: reciprocidade e resistência na cadeia de valor da reciclagem. **Otra Economía**, v. 16, n. 29, p. 209–226, 2023. Disponível em: <https://revistas.ungs.edu.ar/index.php/otraeconomia/article/view/650>. Acesso em: 21 ago. 2025.